

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO (REO) – EDITAL
01/2019/PROPESQI/PRPG/UFPI
PQ/UFPI/2019-2020**

PROGRAMA DE BOLSA DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DA UFPI

BOLSISTA: CLÁUDIA CRISTINA DA SILVA FONTINELES SIAPE: 2335100

PROJETO: MANEIRAS DE CONTAR: DIFERENTES NARRATIVAS SOBRE OS GOVERNOS DE EXCEÇÃO NO BRASIL PÓS 1964

RESUMO: Na presente pesquisa visamos estudar em que medida o campo sociocultural do qual faz parte a linguagem jornalística interagiu com o cenário político expresso nas fontes oficiais estatais e atuou como lugar da produção de sentidos na sociedade brasileira, bem como os campos de força e de tensão que esses comportavam durante sua produção, em especial na retórica produzida acerca da democracia e da ditadura, entre as décadas de 1960 e 1970. Para tanto, recomendamos aos estudos de jornais impressos que circularam no Piauí e no Brasil, no período, que foram analisados a partir dos estudos acerca de História e Imprensa e História Política.

DIFFERENT NARRATIVES ABOUT THE EXCEPTION GOVERNMENTS IN BRAZIL POST 1964

ABSTRACT: In this research we aim to study to what extent the socio-cultural field of which journalistic language is a part has interacted with the political scene expressed in official state sources and acted as a place for the production of senses in Brazilian society, as well as the fields of force and tension that these contained during its production, especially in the rhetoric produced about democracy and dictatorship between the 1960s and 1970s. For that, we did the studies of printed newspapers that circulated in Piauí and Brazil, in the period, which were analyzed from the studies about History and Press and Political History.

IMPACTOS DO PROJETO PARA O ESTADO DA ARTE NA ÁREA DO CONHECIMENTO

As inquietações de alguns segmentos da sociedade brasileira em relação às narrativas construídas sobre os eventos ocorridos durante os governos de exceção implantados no país, em especial aqueles que se estruturaram após o Golpe Civil-Militar de 1964 e seus desdobramentos na sociedade brasileira, a despeito de já terem produzido expressivas e valiosas pesquisas, ainda geram muitas controvérsias e demandam estudos, sobretudo pelas indagações que promovem no tempo presente (DOSSE, 2012; AGAMBEN, 2009; CHAUVEAU; TÉTART, 1999; RIOUX, 1999, /ALBERTI, 2005). Algumas das mais significativas provocações feitas sobre esse tema e sobre esse tempo advêm das maneiras de narrar os eventos históricos ocorridos no Brasil após a implantação dos governos militares – bem como seus campos de força e de tensão – e os desmembramentos que essas narrativas promoveram na sociedade brasileira contemporânea.

Dentre essas narrativas, as que despertaram nosso interesse, nesta pesquisa, são as que foram produzidas pelos órgãos oficiais governamentais e pela imprensa escrita da época, visando entender como essas diferentes linguagens referem-se ao cenário político-social brasileiro pós-1964, com ênfase para a discussão sobre os termos democracia e ditadura. Para este trabalho, analisamos a documentação elaborada pelo governo entre as décadas de 1960 e 1970, para entender como o cenário político era retratado, sobretudo como essas mensagens abordavam os temas e as expressões democracia e ditadura (FICO, 2004).

A imprensa escrita foi analisada observando os mesmos elementos, para avaliar como era sua percepção sobre o cenário político vivido no país, em especial sobre como se reportava sobre temas como democracia e ditadura. Analisamos exemplares dos jornais de circulação nacional e de circulação local, no período compreendido entre os anos de 1964 – ano do golpe que implantou a ditadura no Brasil – e o ano de 1978 – ano em que o Ato Institucional n. 5 foi revogado, sendo considerado uma expressiva conquista no campo das liberdades civis e políticas no país, para perceber como eram abordadas as configurações políticas e sociais no período, com especial interesse para as maneiras como tratavam as expressões democracia e ditadura (FIGUEIREDO, 2015 e 2005; GRINBERG, 2009; QUADRAT, 2000; ABREU, 2000; MATOS, 1989; FICO, 2001, ANDRADE, 2001).

Trilhar nessa fronteira entre História, Política, Imprensa e Literatura significa, em certa medida, aderir à sublevação já há muito em curso contra os cânones do ofício historiográfico, em que se exigia o afastamento do historiador de qualquer reminiscência da ficção em prol de sua quase total submissão ao que era entendido como fato histórico merecedor de credibilidade, da história meramente descritiva e não problematizadora, como se esse fosse o único caminho possível, válido ou mais fiável de produzir o conhecimento histórico (DELACROIX; DOSSE; GARCIA, 2014; HARTOG, 2012; KOSELLECK, 2006; LE GOFF, 2003; CERTEAU, 2000; CHARTIER, 1988; PESAVENTO, 2005; RÉMOND, 1998).

Se, por um lado, o Regime autoritário conseguiu ser implantado no Brasil via aliança entre os militares e setores reacionários da sociedade civil, que teve nos grupos empresariais de comunicação seus parceiros e “anunciantes” de primeira hora (KUSHNIR, 2012; RIDENTI, 2014; FICO, 2007; FICO, 2017); por outro, como a história zomba a todo instante da racionalidade instrumental e dos esquematismos simplistas, muito do combate às forças autoritárias adveio do âmbito da própria imprensa (ALVIM, 1979.; ANDRADE, 1991; AQUINO, 1999; FERREIRA; DELGADO, 2007; FERREIRA; REIS, 2007; GOMES, 2007; DELGADO, 2004).

Nesse estudo, visamos ler as narrativas jornalísticas e os documentos oficiais sob a perspectiva do campo historiográfico - e por isso mesmo com o rigor acadêmico e com as formulações teórico-metodológicas que a área exige -, sem contudo, sujeitá-las a seu escrutínio, nem subjugá-las, mas visando entendê-las em sua interação e interdependência dentro da temporalidade em que cada uma foi produzida e recepcionada pela sociedade brasileira. Observamos a historicidade presente nessas diferentes formas de narrativas e nos elementos objetivos e subjetivos que as constituíram como objeto de interesse e de disputa pela história e seu papel na construção da consciência que a sociedade brasileira elaborou sobre a ditadura implantada no Brasil a partir do golpe de 1964.

Entender como essas diferentes fontes permitem entender como esses governos de exceção foram implantados e como foram interpretados/traduzidos/lidos e relidos por essas diferentes linguagens e pelo público que as consumia, é também entender como elas influenciaram a própria narrativa da história sobre esses tempos e as elaborações que a sociedade brasileira fez acerca dos significados da democracia e do autoritarismo em sua história contemporânea.

A abordagem da pesquisa trata o campo cultural, do qual fazem parte o campo jornalístico, procurando entender essa linguagem em sua interação com os cenários

político e social, como o lugar das relações de força e da produção de sentidos (RIOUX; SIRINELLI, 2008; BOURDIEU, 2010; GINZBURG, 2002; RÉMOND, 1998; REIS; RIDENTI; MOTTA, 2004; LEME, 2013; SCHWARCZ, 2019; AGAMBEN, 2009; MONTEIRO, 2017, BENJAMIN, 1996).

Com isso, procuramos entender a historicidade presente nos fazeres jornalístico e nos discursos políticos, bem discutir os campos de força e tensão que esses comportavam durante sua produção.

Os agentes da ditadura auto-denominavam-se defensores da democracia e da “Revolução de 1964”. Com isso, construíam uma retórica que obstruía da sociedade em geral qualquer imbricação com a ditadura. Porém, seus atos autoritários esgotaram funcionaram como caixas de ressonância às pessoas e movimentos sociais que denunciavam as atrocidades cometidas por seus governos pós-1964 (SCHWARCZ; STARLING, 2015, REZENDE, 2001; FONTINELES, 2015; FONTINELES, 2019).

CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA INOVAÇÃO DE PRODUTOS, PROCESSOS OU POLÍTICAS PÚBLICAS

Essa pesquisa contribuiu para ampliar as discussões e análise acerca do conteúdo presente nas fontes históricas pertinentes ao tema, dada a sua relevância para a história do país e do estado, procurando, com isso, discutir como a sociedade reagia perante as transformações sociais geradas, no período, pelos governos de exceção implantados pós-1964, por meio das narrativas produzidas pelos entes estatais e pela imprensa, visando entender como esses acontecimentos influenciaram os caminhos políticos do país percorridos desde então.

CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS ESPECIALIZADOS PARA A ACADEMIA, EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR, INDÚSTRIA, SETOR DE SERVIÇO E SETOR PÚBLICO

Essa bolsa de pesquisa permitiu a intensificação de estudos e o fortalecimento das seguintes práticas:

- Orientações de pesquisas científicas em nível de doutorado, mestrado (PPGHB e PPGCP), iniciação científica, ICV e TCC sobre o tema;
- Fortalecimento do Grupo de Pesquisa Cidade, Tempo e Espaço, no qual sou uma das líderes;

- Apresentação da pesquisa em eventos científico-acadêmicos em âmbito da UFPI quanto de outras IES, com o propósito de socializar as informações obtidas e de contribuir para consolidar estudos pertinentes ao tema;
- Digitalização e conservação das fontes históricas sobre o tema.

CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA DIFUSÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

Essa pesquisa nos possibilitou a escrita e publicação de artigos científicos e de capítulos de livros em 2019 e 2020, que tratam sobre a sociedade brasileira no período, como os que seguem:

Artigo científico:

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; FONTINELES FILHO, P. P. . Resistência às mordanças: história e luta contra a opressão na literatura de Assis Brasil. *Topoi*, v. 21, p. 45-67, 2020.

FONTINELES, C. C. S.; SANTOS, A. L. . Por uma imprensa política sem hostilidade e sem bajulação na década de 1970?. *Humana Res*, v. 1, p. 240-253, 2019.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. A vitalidade da história em um tempo em ebulição. *Revista de História da Unisinos*, v. 23, p. 327-331, 2019.

FONTINELES, C. C. S.; SOUSA NETO, M. Para além das margens: o Conjunto Habitacional Itararé e as remodelações dos espaços urbanos em Teresina (década de 1970). *Revista de história oral*, v. 22, p. 191-216, 2019.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; FROTA, T. R. . Histórias que transformam. *Revista história hoje*, v. 8, p. 165-189, 2019.

Publicação de livro:

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SOUSA NETO, M. (Org.) ; FERREIRA, R. (Org.) ; EVERTON, S. S. (Org.) . Ateliê da História. 1. ed. São Paulo/Teresina: Mentis Abertas/Edufpi, 2019. v. 1. 404p .

Capítulo de livro:

FONTINELES, Claudia C. S.; ANDRADE, C. S. . As rádios comunitárias em Teresina e a luta pela democracia nas comunicações. In: História Profusa: sujeitos, espacialidades e temporalidades. 1ed.TERESINA - PI: EDUFPI, 2020, v. 1, p. 275-299.

SANTOS, A. L. ; FONTINELES, Claudia C. S. História, imprensa e política: disputas e alianças no jornal O Liberal (décadas de 1960 e 1970). In: (Re)escritas plurais: história, historiografia e temporalidades. 1ed.Teresina: EDUFPI, 2019, v. 1, p. 191-208.

CONRADO, J. K. B. ; FONTINELES, Claudia C. S. Imprensa Esportiva no Piauí: história e memória (décadas de 1940-1960). In: (Re)escritas plurais: história, historiografia e temporalidades. 1ed.Teresina: EDUFPI, 2019, v. 1, p. 171-190.

MACIEL, J. S. ; FONTINELES, Claudia C. S. Entre a democracia e o autoritarismo: a campanha das Diretas Já na perspectiva da imprensa piauiense. In: Ateliê da História. 1ed.Teresina/São Paulo: Edufpi/Mentes Abertas, 2019, v. 1, p. 355-374.

BARROS, D. R. ; FONTINELES, Claudia C. S. Um gol de placa: a inserção do futebol piauiense no Campeonato Brasileiro. In: Ateliê da História. 1ed.Teresina/São Paulo: Edufpi/São Paulo, 2019, v. 1, p. 333-354.

EVERTON, S. S. ; FONTINELES, Claudia C. S. O #contraumento: mobilizações sociais pelo direito ao transporte coletivo em Teresina. In: Ateliê da História. 1ed.Teresina/São Paulo: Edufpi/Mentes Abertas, 2019, v. 1, p. 279-300.